

Análise da Interpretação do Patrimônio natural e cultural da Região do Museu Aberto do Descobrimento

Gustavo Aveiro de Araujo¹

Resumo

A interpretação do patrimônio natural e cultural é uma ferramenta de aprendizado que ocorre através da comunicação de significados sociais e culturais por meio da recreação que promove a educação e contribui com o desenvolvimento do turismo. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os temas interpretativos utilizados nas placas interpretativas da região do Museu Aberto do descobrimento, extremo sul da Bahia. Buscou-se estabelecer uma relação desses temas com as informações sobre as preferências culturais e artísticas dos visitantes, residentes locais e gestores do turismo, localizados no entorno de quatro localidades turísticas que compõem a região desta investigação. Os resultados apontam para uma dissonância existente entre os temas interpretativos utilizados e as preferências culturais e artísticas dos indivíduos pesquisados.

Palavras-chave: Interpretação do patrimônio natural e cultural. Museu Aberto do Descobrimento. Placas interpretativas. Planejamento interpretativo. Turismo.

1 Introdução

O caráter patrimonial de bens culturais e lugares é uma característica dos destinos turísticos que, ao longo do desenvolvimento da atividade turística através dos tempos, tem sido valorizada pelos visitantes. Atualmente o patrimônio, numa perspectiva conceitual multidisciplinar (BOMFIM, 2006), vem sendo cada vez mais objeto de interesse da prática turística.

A interpretação de que tratamos neste estudo, estabeleceu-se como uma forma sistematizada de valorização da visita daquele que chega em busca de informações sobre o

¹ Turismólogo. Mestre em Cultura e Turismo. Professor Assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. E-mail: gudearaujo@gmail.com

VIII SEMINÁRIO 2011 ANPTUR

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

lugar, sua história, os hábitos e costumes de seus habitantes com suas diversas manifestações culturais e artísticas, ou seja, ampliando seu conhecimento acerca do patrimônio cultural e natural, material e imaterial de uma localidade.

Considerando a importância histórica, cultural e ambiental reconhecida pelo IPHAN e UNESCO e, tendo em vista as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, o governo federal criou em 1996, através do Decreto presidencial 1.874/96, o Museu Aberto do Descobrimento (MADE).

Conforme o Decreto citado, a área geográfica do MADE abrange um território que se estende ao longo de 78 km, na costa da região do extremo sul da Bahia, compreendendo áreas de três municípios que totalizam 1.200 Km². Porto Seguro, incluídas neste município as localidades de Arraial d'Ajuda, Trancoso e Caraíva; Santa Cruz Cabrália, incluindo Coroa Vermelha, e, finalmente, o extremo norte do município de Prado. Seus limites geográficos orientam-se a partir de rios, córregos, cidades, vilas, o Monte pascoal e o mar. Sua região é constituída pelos principais marcos avistados e descritos na Carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, em 1500 (BRASIL, 2008).

Esta proposta de museu foi uma iniciativa nacional pela conservação e pelo desenvolvimento do patrimônio cultural e natural brasileiro e previa dispor de um acervo inovador e diversificado composto basicamente de sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, antropológico e ambiental. Valioso patrimônio que inclui bens de natureza material e imaterial, como acidentes geográficos, aldeias indígenas, núcleos urbanos históricos e manifestações culturais tradicionais (UnB et al, 1998).

Nesse cenário, o MADE é considerado lugar turístico complexo. Nele, inserem-se Unidades de Conservação, tanto federais como estaduais, municipais, públicas e particulares, terras indígenas, sítios de relevância histórica, cultural, arqueológica e turística, sendo algumas delas tombadas por órgãos oficiais. O contato com esse acervo possibilita a reinterpretção de alguns sentidos importantes que a memória e a literatura inscreveram no extremo sul da Bahia (ARANTES, 2001).

Dentre as diversas ações empreendidas pelo projeto MADE, houve a implementação de um plano de interpretação do patrimônio, em 1999, com intuito de proporcionar um nível de informações condizente com a relevância do patrimônio natural e cultural da região. É neste plano interpretativo que esta investigação tem seu foco e, especificamente nos conteúdos dos textos de suas placas interpretativas, para averiguar a consonância das temáticas que compõem tais textos, para com as preferências artísticas e culturais dos grupos pesquisados, tidas como categorias de análise.

Analizamos os textos de 28 placas interpretativas de monumentos, ruínas e paisagens. Em seguida quantificamos as ocorrências temáticas contidas nas mesmas, estabelecendo-se uma relação com as informações obtidas através de 270 formulários aplicados a residentes, 293 formulários aplicados a visitantes e 21 formulários aplicados aos componentes da Câmara de Turismo da Costa do Descobrimento, instância de governança composta por membros do Conselho de Turismo do Pólo do Descobrimento no Programa PRODETUR NORDESTE II. A coleta de dados foi realizada durante os meses de fevereiro e março de 2008.

Do ponto de vista dos objetivos esta pesquisa é do tipo qualitativa/interpretativa, de caráter hermenêutico (PIRES, 1997), que aborda métodos qualitativos e quantitativos de análise de dados. A pesquisa é também do tipo documental que utiliza levantamentos bibliográficos, fotográficos, cartográficos entre outros para compor um corpus de análise. E, exploratória, pois, os dados preliminares serviram de arcabouço para a construção teórica e factual do estudo.

2 O papel dos temas no planejamento da interpretação do patrimônio natural e cultural

A primeira formulação da filosofia interpretativa é frequentemente atribuída a Tilden (1977), devido à publicação de “Interpretando nosso patrimônio”, em 1957, considerado um clássico dessa disciplina, onde esse autor consolida uma nova acepção ao termo interpretação, àquele que envolve atividade educativa, uso de objetos originais para revelar significados e

inter-relações a partir de experiências práticas e ilustrativas ao invés de simplesmente transmitir informações factuais.

Entendemos a interpretação do patrimônio como uma atividade de aprendizado que ocorre através da comunicação de significados sociais e culturais por meio da recreação que promove a educação. Este aprendizado ocorre por meio do uso de técnicas específicas, baseadas em experiências práticas e ilustrativas em sítios de relevância histórica e cultural. Estes sítios consistem em todos os tipos de museus e áreas naturais protegidas, ou mesmo lugares do cotidiano onde ocorra a experimentação do patrimônio imaterial de uma cultura, proporcionada por profissionais da interpretação do patrimônio.

Se as pessoas apreciarem, elas se esforçarão para conservar ou proteger o lugar, pois a interpretação não só diz às pessoas o que há de interessante no local, mas objetiva convencer as pessoas sobre o valor do patrimônio, incentivando-as a conservá-lo (TILDEN, 1977).

Para Carter (2001) o processo de planejamento interpretativo envolve reflexões que giram em torno dos seguintes questionamentos: O que se pretende comunicar aos visitantes? Quem são os visitantes? Qual a imagem do lugar e o que o mesmo tem a oferecer? O que mais acontece no entorno? O que se quer dizer sobre o local? Como e onde será dito?

O planejamento interpretativo, expresso através de um plano, ao incorporar os anseios dos mais variados grupos que representam uma comunidade, deve estabelecer no espaço uma rede de descobertas e de desfrute para residentes, visitantes e turistas que ampliam as possibilidades de desenvolvimento de projetos turísticos e culturais (MURTA e GOODEY, 2002).

A elaboração de temas interpretativos é um procedimento que vai de encontro aos objetivos propostos. O tema interpretativo é uma mensagem que está relacionada a uma idéia geral sobre a qual se deseja discorrer, o tópico interpretativo. Sendo que o mesmo tópico pode estar relacionado a diferentes temas (HAM, 1992).

Os tópicos referem-se ao objeto que está sendo apresentado, por exemplo: cultura indígena, música popular brasileira, história do Brasil, elementos da fauna, a floresta,

sucessão natural, recursos hídricos, biodiversidade. Como se observa, o tópico é mais abrangente que o tema interpretativo. Pode-se afirmar que o tópico trata do “assunto” que vamos apresentar. Segundo Ham (1992), o problema da interpretação é quando ela fica restrita apenas ao tópico. Logo, os temas devem ser elaborados em formas de frases completas.

Uma vez estabelecido um tema, faz-se necessário pontuar as principais informações que derivarão do tema. Estas informações são organizadas em uma seqüência lógica de apresentação. Carter (2001) adverte que é importante evitar a sobrecarga de temas e informações, ao se escolher os pontos interpretativos. Para este autor, os temas expressam o que se quer dizer do lugar, portanto devem estar conectados a fatos que sejam considerados especiais para a região.

Sobre métodos de avaliação da interpretação, Carter (2001); Sharpe (1982), consideram estes métodos como parte imprescindível ao processo de planejamento interpretativo. Segundo Carter (2001, p. 33), “as principais razões para se avaliar interpretação são determinar o seu sucesso e melhorá-la”. Para ele, o procedimento de avaliação da interpretação dependerá da precisão e clareza dos objetivos interpretativos em questão, ao passo em que se tornará difícil avaliá-la se os objetivos não forem suficientemente claros, ou se os mesmos forem vagos e imprecisos.

3 Temas abordados nas placas interpretativas com relação às preferências dos atores sociais do turismo

Ao identificarmos os conteúdos de interpretação contidos nas placas interpretativas do MADE, verificamos que a distribuição temática se apresenta conforme a Tabela 1, construída com intuito de possibilitar uma visão conjunta dos conteúdos interpretativos utilizados.

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DO TEMA INTERPRETATIVO ABORDADO CONFORME A LOCALIZAÇÃO DAS PLACAS INTERPRETATIVAS						
TEMA INTERPRETATIVO ABORDADO	Centro Histórico de Porto Seguro	Centro histórico de Santa Cruz Cabralia	Coroa Vermelha	Centro Histórico de Arraial d'Ajuda	Demais locais	TOTAL
A arquitetura religiosa e oficial, usos ao longo do tempo;	8	4	-	3	2	17
A estratégia da ocupação portuguesa: idades de dois andares ;	7	3	-	2	2	14
A ação dos jesuítas como suporte da estratégia colonial;	8	-	-	2	2	12
Santos, festas e devoções populares;	3	2	-	3	1	09
Manifestações culturais atuais.	3	2	2	-	2	09
Os conflitos entre índios e portugueses;	3	2	-	2	-	07
Meio ambiente natural, espécies e culturas;	3	1	-	1	2	07
Ruínas e arqueologia;	4	2	-	-	-	06
Os indígenas ontem e hoje;	2	-	2	-	1	05
Evolução urbana acelerada pelo turismo.	2	-	-	-	-	02

Tabela 1 – Distribuição temática das placas interpretativas do MADE

Fonte: Elaboração própria

VIII SEMINÁRIO 2011 ANPTUR

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

Percebe-se que a ênfase maior foi dada aos temas: “arquitetura religiosa e oficial, usos ao longo do tempo”, tendo sido verificadas 17 ocorrências; “estratégias de ocupação portuguesa, cidades de dois andares”, tendo sido verificadas 14 ocorrências; “a ação jesuítica como suporte da ação colonial”, sendo verificadas 12 ocorrências; “santos festas e devoções populares” e “manifestações culturais”, verificadas 09 ocorrências.

Com menor ênfase foram abordados os temas: “conflitos entre índios e portugueses” e “meio ambiente natural, espécies e culturas”, tendo sido verificadas 07 ocorrências; “Ruínas e arqueologia”, verificaram-se 06 ocorrências; “os indígenas ontem e hoje”, sendo verificadas 05 ocorrências; “evolução urbana acelerada pelo turismo”, verificadas apenas 02 ocorrências.

A análise dos dados sobre as preferências culturais dos atores sociais do turismo na região do MADE - ou seja, dos três grupos de participantes desta pesquisa, visitantes, comunidade e gestores – serviu de subsídio para avaliação da adequação dos temas interpretativos às preferências culturais dos atores, conforme discorremos a seguir da análise da Figura 1.

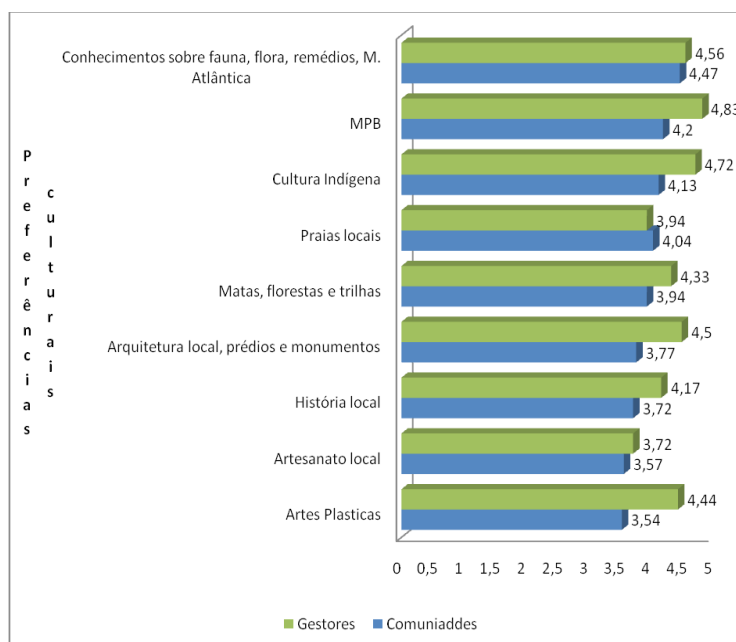


Figura 01 - Comparação das preferências culturais entre os gestores e a comunidade, em escalas numéricas de 0 a 5. Fonte:
Fonte: Elaboração própria.

VIII SEMINÁRIO 2011 ANPTUR

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

Comparando-se as preferências culturais dos gestores e da comunidade a partir da interpretação da Figura 1, verifica-se que tanto na opinião das comunidades como na opinião dos gestores os três aspectos de maior valor são os conhecimentos populares tradicionais sobre fauna, flora e remédios da Mata Atlântica (4,47 e 4,56), MPB (4,2 e 4,83), e a cultura indígena (4,13 e 4,72). Percebe-se que tanto a comunidade em geral como os gestores, apresentaram grande interesse em temas relacionados à biodiversidade natural e cultural. Esses resultados demonstram que os habitantes dos locais de entorno dos atrativos turísticos da região do MADE desejam que seja dada maior ênfase aos temas relacionados ao “Meio ambiente natural, espécies e culturas” nos sítios de relevância histórica e cultural, em especial aos conhecimentos populares sobre plantas, animais e sobre os medicamentos que são extraídos da Mata Atlântica.

Tais resultados evidenciam contradição entre a ênfase temática dada aos conteúdos das placas interpretativas (Tabela 1), e as preferências culturais dos habitantes do local, agora incluindo gestores. Percebe-se que os temas: arquitetura religiosa e oficial, usos ao longo do tempo; estratégias de ocupação portuguesa, cidades de dois andares; a ação jesuítica como suporte da ação colonial; santos festas e devoções populares e; manifestações culturais atuais, não estão de acordo às preferências culturais dos habitantes locais, nos quais verificamos preferência por temas relacionados ao ambiente natural. Está implícita a necessidade de diversificação dos temas abordados na interpretação realizada pela placas interpretativas da região do MADE, uma vez que isso é um desejo da comunidade e dos gestores do turismo na região, conforme as informações obtidas através dos formulários de pesquisa.

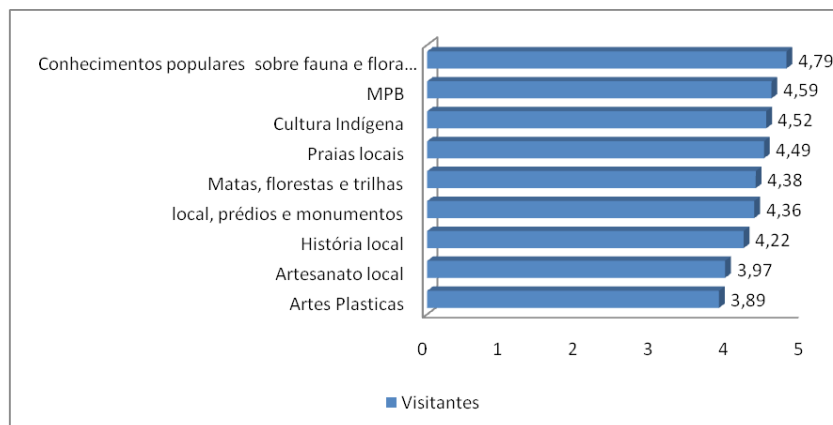


Figura 2 – Preferências culturais dos visitantes dos atrativos do MADE.

Fonte: Elaboração própria.

Convergindo com as preferências dos habitantes do local, os visitantes também demonstraram grande interesse por conhecimento populares sobre a fauna e a flora da Mata Atlântica, designando a média mais alta de todos os demais itens, 4,79 (Figura 2). Em seguida, igualmente aos outros atores, a Música popular brasileira ocupa a segunda posição, com a média de 4.59 e, a cultura indígena na terceira posição com média de 4,52, conforme verifica-se na Figura 2. Esses resultados, confirmam a necessidade detectada de direcionar a interpretação do patrimônio da região para temas relacionados ao ambiente natural, em especial à Mata Atlântica.

Obviamente, é muito mais fácil e mais conveniente trabalhar esses temas nas Unidades de Conservação da região, que reúnem grande potencial interpretativo. Contudo, é pertinente observar que, apesar dos atrativos turísticos históricos e culturais pesquisados - a exemplo das Cidades históricas de Porto Seguro, Arraial d'Ajuda e Santa Cruz Cabrália – não oferecerem, diretamente, objetos que possam relacionar-se ao patrimônio natural, é desejável que os temas interpretativos desenvolvidos nesses locais, de alguma forma incluam o patrimônio natural, em especial os conhecimentos populares sobre fauna e flora da Mata Atlântica e a cultura indígena.

4 Considerações finais

As características geográficas da região do MADE lhe configuram uma condição espetacular, que conjuga a exuberância típica que caracteriza o patrimônio natural brasileiro, com a relevância histórica e cultural da região onde se iniciou a formação desta nação.

A interpretação do patrimônio, enquanto disciplina, já dispõe de um arcabouço de técnicas e teorias relacionadas que se fundamentam em uma filosofia interpretativa bem consolidada.

O planejamento interpretativo é essencial para o desenvolvimento das atividades de interpretação. Neste processo está implícita a necessidade de engajamento e participação comunitária, considerada como fator decisivo de sucesso. Portanto, a elaboração e execução de um plano interpretativo depende da articulação dos gestores do turismo, em consonância com os anseios da comunidade no sentido de deliberarem sobre os direcionamentos pretendidos.

As placas interpretativas foram os recursos mais utilizados no Plano em questão e a análise de seus conteúdos interpretativos nos permite afirmar que a temática tem como foco a ocupação portuguesa e jesuítica a partir de sua arquitetura, da sua organização social e política, de seus conflitos com os indígenas e das suas manifestações culturais em geral.

A identificação dos temas interpretativos utilizados, em comparação com as preferências culturais e artísticas identificadas nas informações dos residentes, visitantes e gestores, nos permite considerar a necessidade de diversificação dessas temáticas, e de direcioná-las ao patrimônio natural e à cultura indígena.

5 Referências

ARANTES, Antonio Augusto de. *Museu Aberto do Descobrimento: guia cultural*. Campinas: Andrade e Arantes Ltda, 2001.

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas- SP: Papyrus, 2000.

VIII SEMINÁRIO 2011 ANPTUR

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

BECK, Lary; CABLE, Ted. *Interpretation for the 21st Century: Fifteen Guiding Principles for Interpreting Nature and Culture*. USA: Sagamore Publishing, 2002.

BOMFIM, Natanael Reis. *O conceito de patrimônio numa perspectiva multidisciplinar: contribuições para uma mudança de enfoque*. Revista Turismo e Desenvolvimento. Vol. 5, n. 1. 2006. Pgs. 27-35.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Decreto no 1.874, de 22 de abril de 1996*. Disponível em:
<[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/1996/D1874.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/1996/D1874.htm)> Acesso em 28 mai. 2008.

CARTER, James. *A Sense of a Place: An Interpretive Planning Handbook*. 2. ed. Scottish Interpretation Network, 2001. Disponível em:
<<http://www.scotinterpnet.org.uk>>. Acesso em 21 jun. 2006.

HAM, S.H. *Environmental Interpretation: a practical guide for people with big ideas and small budgets*. Colorado (Estados Unidos): North American Press. 1992. 456 p.

MORALES, J. *Guia prática para la interpretación del patrimonio*. Andalucía (Espanha): Junta de Consejería de Cultura, 1998.

MOSCARDO, Gianna. *Mindful Visitors : Heritage and Tourism*. Annals of Tourism Research, Inglaterra, vol. 23, n. 2, p. 376-397, 1996

MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.) *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

PIRES, A. L'échantillonnage. In: J. Poupart et al (dir.). *La recherche qualitative: enjeux épistémologiques et méthodologiques*. Rapport présenté au Conseil Québécois de la Recherche Sociale (p. 137-194). Québec, 1997.

SHARPE, Grant W. *Interpreting the Environment*. 2a ed. London, Inglaterra: Jhon Wiley & Sons, 1982.

TILDEN, Freeman. *Interpreting our heritage*. 3ª Ed. Capell Hill: The University of North Caroline Press, 1977.

UnB; UFBA; UESC; MinC; MMA; IBAMA. *Relatório Final*. Seminário: impactos e desenvolvimento sustentável na região do MADE. 1ª etapa, 1998, Porto Seguro. Brasília: [s.n], 1998.

VIII SEMINÁRIO 2011 ANPTUR

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC